ADAD
Associação para a Defesa do Ambiente e Desenvolvimento

Ministério da Agricultura e Ambiente

AGRICULTURA ECOLÓGICA PARA A MELHORIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR EM SÃO NICOLAU

Parceiros

GOVERNO DE CABO VERDE
A TRABALHAR PARA TODOS.

MUNICÍPIO DA RIBEIRA BRAVA

TARRAFAL

LUX DEV
Agência luxemburguesa de Cooperação ao Desenvolvimento

Histórico ADAD

A **ADAD** – Associação para Defesa do Ambiente e Desenvolvimento é uma ONG com personalidade jurídica, criada em 1991 na cidade da Praia, ilha de Santiago.

Constituída por um número de 535 associados oriundos de todas as ilhas que enformam o território nacional, a ADAD apresenta como objetivo principal a sensibilização das populações para os problemas ambientais quer no espaço terrestre quer no marinho, assim como a realização de ações que visam contribuir para o desenvolvimento do país, nomeadamente no que se refere ao processo de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.

Conceito Segurança Alimentar

O termo **"Segurança Alimentar"** começou a ser utilizado após o fim da Primeira Guerra Mundial. Com a traumática experiência da guerra, vivenciada sobretudo na Europa, tornou-se claro que um país poderia dominar o outro controlando seu fornecimento de alimentos. A alimentação seria, assim, uma arma poderosa, principalmente se aplicada por uma grande potência em um país que não tivesse a capacidade de produzir por conta própria e suficientemente seus alimentos. Portanto, esta questão adquiria um significado de segurança nacional para cada país, apontando para a necessidade de formação de estoques "estratégicos" de alimentos e fortalecendo a ideia de que a soberania de um país dependia de sua capacidade de auto-suprimento de alimentos[1].

O conjunto de normas de produção, transporte e armazenamento de alimentos visando determinadas características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais padronizadas, segundo as quais os alimentos seriam adequados ao consumo refere-se a Alimento Seguro ou Alimento Adequado ao Consumo. Estas regras são, até certo ponto, internacionalizadas, de modo que as relações entre os povos possam atender as necessidades comerciais e sanitárias. Alegando esta razão alguns países adotam "barreiras sanitárias" a matérias-primas agropecuárias e produtos alimentícios importados.

A segurança alimentar e nutricional significa garantir, a todos, alimentos básicos de qualidade, em quantidades suficientes, de modo

---

1· Maluf, Renato. Caderno Segurança Alimentar. Universidade de Brasília 12/1272016

permanente, e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo assim para uma existência digna, em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana.

A partir daí, surge a perceção que além da disponibilidade dos alimentos, é preciso que todos os povos tenham acesso aos alimentos, item fundamental para a segurança alimentar. Claro que são listados outros fatores que geram insegurança alimentar, como as situações de guerra e desestruturação da capacidade de produção, ou situações de bloqueios econômicos, sofrida normalmente por países que não aceitam as imposições das grandes potências mundiais, ou em situações de catástrofes naturais em que a agricultura dos países atingidos é parcial ou totalmente impactada.

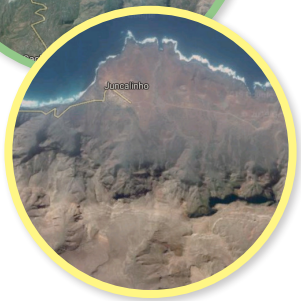
O direito à alimentação é reconhecido como um direito universal. Foi pela primeira vez reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948 e tem sido progressivamente fortalecido no âmbito de diversos acordos e eventos internacionais: Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966), a Conferência Mundial da Alimentação (1974) e a Cimeira Mundial da Alimentação (1996 e 2002). A primeira Cimeira Mundial da Alimentação, realizada em 1996, debateu um dos maiores desafios do novo milénio – a erradicação da fome, e definiu o conceito e referencial de Segurança Alimentar: "situação quando as pessoas, a qualquer momento, têm acesso físico

e económico a uma quantidade de alimentos seguros e nutritivos, que satisfaçam as necessidades de uma dieta que permita uma vida ativa e saudável". Também denominada de Soberania Alimentar, o conceito encerra quatro dimensões que devem ocorrer simultaneamente: **1) Disponibilidade física de alimentos; 2) Acesso físico e económico aos alimentos; 3) Uso dos alimentos na dieta alimentar; 4) Estabilidade e continuidade temporal nas 3 dimensões.** Já a insegurança alimentar pode ser de 3 tipos: Crónica (de longo prazo e persistente), Transitória (de curto prazo e temporária), Sazonal (situação entre Crónica e Transitória, geralmente previsível). A exposição das populações a desastres naturais, exacerbados pelas alterações climáticas, é uma das principais causas da insegurança alimentar, sendo esta também resultado direto de conflitos violentos ou instabilidade política.

Agricultura Ecológica para a Melhoria da Segurança Alimentar em São Nicolau

Resumo do Projeto

Fajã e Juncalinho são duas localidades periféricas do concelho de Ribeira Brava. Essas duas localidades têm um grande potencial, principalmente agrícola, mas neste momento a maioria das famílias tem carência nutricional devido à uma alimentação desequilibrada e pouco rica em nutrientes essenciais para o organismo, o que constitui um perigo para a segurança alimentar.



O projeto visa ajudar a população das localidades de Fajã e Juncalinho a organizar-se e a praticar novas técnicas de cultivo, permitindo ter produtos mais saudáveis e com maior valor nutritivo e encontrar

soluções para o melhoramento da alimentação da população local. Numa primeira fase, a ADAD, fará um inquérito nutricional na área de intervenção e um levantamento das necessidades prioritárias das famílias alvo do referido projeto.

As principais atividades focalizarão na formação das famílias em novas técnicas de cultivo e na construção de hortos assim como a introdução de novas espécies na área da intervenção do projeto.

Com este projeto pretende-se abranger diretamente numa primeira etapa 100 famílias, sobretudo na introdução de novas espécies e indiretamente toda a comunidade. A vertente género será privilegiada tendo em conta a estrutura monoparental das famílias beneficiadas.

Os resultados esperados são novas espécies introduzidas para 100 famílias, dois hortos comunitários construídos e novas técnicas de cultivo promovidas, permitindo o melhoramento da segurança alimentar ajudando as famílias a serem autossustentáveis, e essencialmente corrigir a carência nutricional dos alunos e da comunidade.

O projeto integra um conjunto de medidas de mitigações de determinados riscos inerentes a execução e a sustentabilidade.

1. Beneficiários

São beneficiários diretos do projeto as crianças (escolas), chefes de família (os agricultores, criadores de gado, ...), e as comunidades contempladas. Os beneficiários finais do projeto são habitantes da ilha de forma geral as famílias de comunidades carentes e os segmentos mais vulneráveis da população, especialmente das mulheres e dos jovens através de acesso a atividades geradoras de rendimento.

2. Objetivos do projeto

2.1. Objetivos gerais

- Desenvolver uma agricultura ecológica como vetor da melhoria da segurança alimentar na ilha de São Nicolau;
- Participar na redução da carência alimentar e no desenvolvimento socioeconómico da população;

2.2. Objetivos específicos

- Estimular o aumento da segurança alimentar explorando formas de cultivo mais saudáveis;
- Contribuir para a modernização e a diversificação de atividades produtivas no seio dos Jovens e Mulheres Chefes de Família (agricultores, criadores de gado) para garantir a segurança alimentar;
- Criação de postos de trabalho na indústria alimentar através da transformação de produtos locais;
- Reforçar a capacidade das partes interessadas nos sectores relacionados com a segurança alimentar;
- Capacitar e educar as comunidades sobre as oportunidades económicas relacionadas com a agricultura ecológica e segurança alimentar com base numa gestão durável dos recursos.

3. Resultados esperados

- Dados sobre a carência alimentar da população da ilha adquiridos;
- Formações e sessões de capacitação sobre novas técnicas de cultivo e criação realizadas;
- 100 novas espécies introduzidas;
- Empregos criados;
- Parceiros mobilizados para melhoria da segurança alimentar na ilha;

- Beneficiários sensibilizados sobre boas práticas ambientais e promoção dos produtos da ilha;
- Mil (1000) plantas produzidas e afixadas;
- Dois hortos construídos e operacionais;
- Dois reservatórios adquiridos.

4. Atividades

- Identificação e levantamento de dados sobre carência alimentar da população alvo;
- Organização das formações e sessões de capacitação sobre novas técnicas de cultivo e criação;
- Introdução e promoção de novas espécies;
- Promoção do empreendedorismo com base na transformação de produtos locais;
- Encontro e concertação com parceiros;
- Incentivo a preservação do ambiente e de boas práticas;
- Campanha de sensibilização junto da comunidade educativa e operadores locais para promover produtos produzidos em São Nicolau;
- Plantação de árvores: fruteiras, florestais e árvores de sombra;
- Construção de hortos e aquisição de reservatórios.

ADAD
Associação para a Defesa do Ambiente
e Desenvolvimento

Associação para a Devfesa do Ambiente e Desenvolvimento
Rua de Santa Mónica - Palmarejo - Praia - Santiago - Cabo Verde
Telefone +238 261 26 50 | Telemóvel +238 991 85 55